

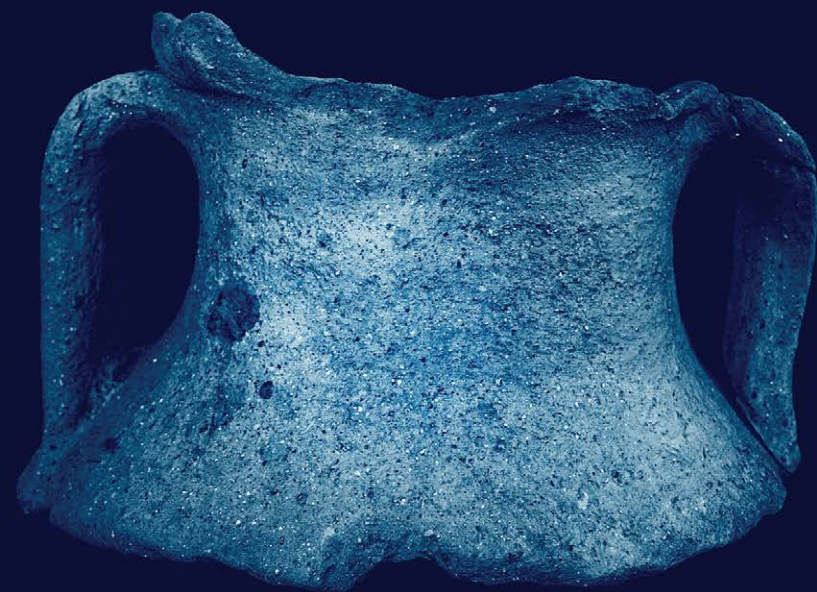
REDE DE MUSEUS DE PENAMACOR



ARQUEOLOGIA . ETNOGRAFIA . HISTÓRIA . PERSONALIDADES .
ARTE SACRA . INVESTIGAÇÃO .



MUNICÍPIO DE
PENAMACOR



REDE DE
MUSEUS DE
PENAMACOR

MUSEUS

ARQUEOLOGIA . ETNOGRAFIA . HISTÓRIA . PERSONALIDADES .
ARTE SACRA . INVESTIGAÇÃO .

MUNICÍPIO DE
PENAMACOR

FICHA TÉCNICA

TEXTOS
André Oliveirinha; Tiago Alves
PROJETO GRÁFICO
Vitor Gil
FOTOGRAFIA
João Martins; Zclick.photography; Arquivo CMP
REVISÃO DE TEXTOS
Cristina Cerdeira; Micaela Pelicano

IMPRESSÃO
MCD - Comunicação Digital, Lda.
TIRAGEM
3.000 exemplares
EDIÇÃO
Câmara Municipal de Penamacor / 2023

O conceito de Museu foi definido, em 2022, pelo ICOM, como: “uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades , os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.” No entanto, trata-se de uma designação não constante, comportando-se de forma volátil e sofrendo à luz da sociedade que a compõe.

A história dos museus, que aqui é apresentada, inicia-se numa época onde a preservação do património, do ponto de vista da identidade do território, se encontrava bem presente nas dinâmicas sociais das comunidades. Em 1915, a necessidade de criação do Museu Municipal de Penamacor, referia-se a uma ideologia nacionalista com vista à salvaguarda e depósito de espólio etnográfico representativo do território.

Mais tarde, em 1949, Mário Pires Bento, ainda com uma perceção de levantamento, salvaguarda e depósito de espólio, mas com um conhecimento diferente aplicado à sua época, propõe a criação do Museu Municipal de Penamacor enquanto detentor de uma linha própria relacionada com o conhecimento arqueológico do território.

No entanto, terá sido nos anos 80, após a realização do I Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor, que esta realidade se tornou mais presente e ativa com a limpeza inventário e a reposição do espólio arqueológico e etnográfico, criando a estrutura hoje reconhecida como Museu Municipal de Penamacor.



A partir deste momento, e com a alteração das directrizes patrimoniais municipais, são criados os outros núcleos que aqui se documentam, numa perspectiva de salvaguarda de espólio de cariz arqueológico e etnográfico, como é o caso do Núcleo Museológico da Bemposta e do Museu Paroquial da Aldeia de João Pires, ou no olhar de um ângulo de valorização e dinamização do património edificado reabrem-se a Torre de Menagem e os antigos Paços do Concelho, ou ainda numa tentativa de valorizar e tornar visitável as colecções de Mário Pires Bento, cria-se o museu em seu nome na localidade de Meimoa.

Já em 2021, abre portas, em Penamacor, a Casa da Memória da Medicina Sefardita Ribeiro Sanches, que, inserida na dinâmicas da Rede de Judiarias de Portugal, pretende ser um monumento de homenagem a Ribeiro Sanches, esse ilustre médico penamacorense, mas também a tantos outros físicos judeus que sofreram às mãos do Tribunal do Santo Ofício.

Em suma, estas infraestruturas pretendem expor e valorizar o território através do seu património cultural material e imaterial, investigando, colecionando, conservando, interpretando e expondo o espólio que se encontra à disposição no território, levando o seu trabalho à comunidade, ocupando o seu tempo com a comunidade e para a comunidade.

MUSEU MUNICIPAL DE PENAMACOR



PENAMACOR
40°10'00.1"N 7°10'14.2"W



(+351) 277 394 106



Sepultura de incineração romana.
Quinta da Arrochela.

O termo «Museu Municipal de Penamacor» aparece pela primeira vez citado na documentação histórica em 1916, quando a Câmara Municipal de Penamacor decide nomear o então Alferes Júlio Rodrigues da Silva como conservador do Museu Municipal, dotando o orçamento da Câmara Municipal de uma verba para a aquisição de espólio para esse espaço. Mais tarde, em 1949, por iniciativa da Câmara Municipal, o Museu de Penamacor viria a ser instalado no antigo edifício dos Paços do Concelho, na zona histórica da vila, sob o impulso de Mário Pires Bento,

estudioso e investigador do passado local. Com efeito, tratava-se mais da preocupação de salvaguardar o património material do que cumprir qualquer quesito ou programa museológico. Após longo período de estagnação e indefinição, o processo ganharia novo impulso quando Aristides Galhardo Mota foi encarregue de reestruturar o Museu, em 1982, procedendo de imediato à inventariação e limpeza do acervo e, mais

tarde, à mudança para as instalações do ex-quartel militar, onde ainda permanece nos moldes então delineados. Além do valioso espólio arqueológico e de alguns notáveis apontamentos de arte sacra, o visitante pode admirar coleções tão díspares e surpreendentes como a de numismática, e registos etnográficos, como alfaia e apetrechos agrícolas, utensilagem e ferramentas de ofícios, e uma interessante mostra de exemplares embalsamados da fauna local – ligando o Museu Municipal à Reserva Natural da Serra da Malcata, e onde não falta o lince ibérico.

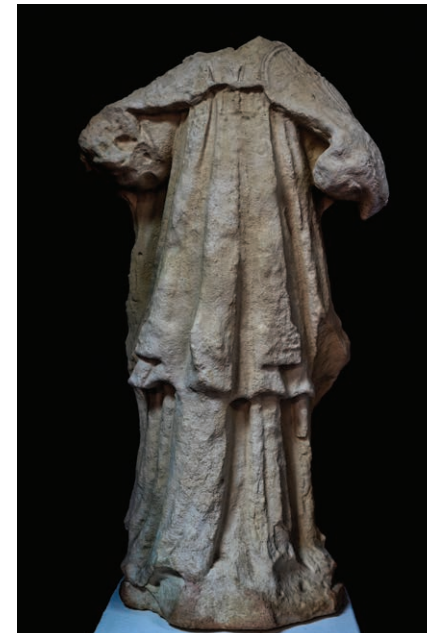


Imagem de Santo Estevão.
Penamacor.

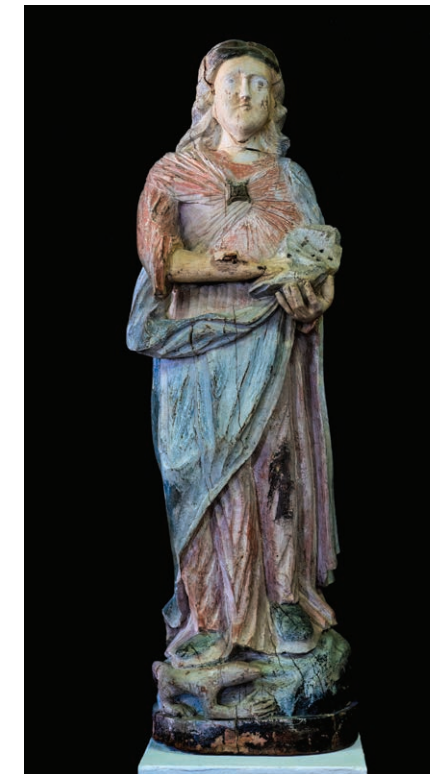


Imagem indefinida.
Penamacor.

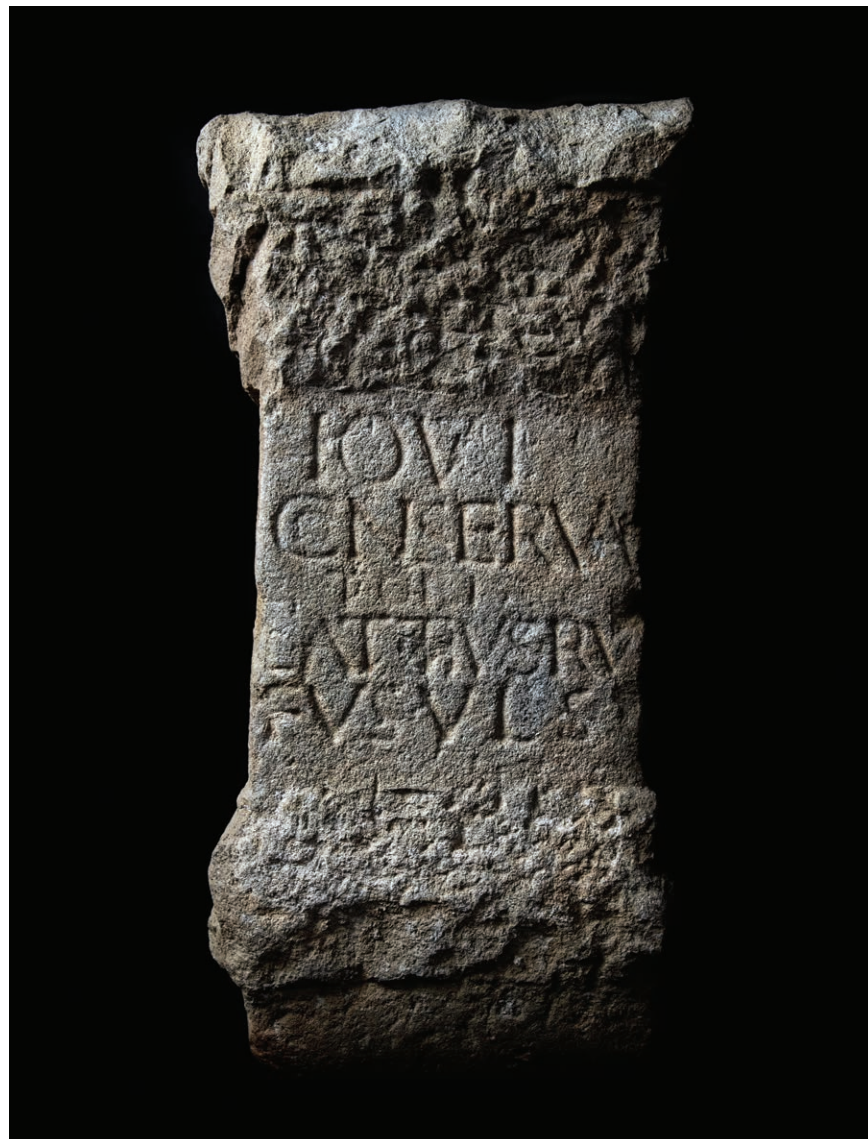


Imagem indefinida.
Penamacor.



Estela Discóide.
Penamacor.

Inscrição Votiva de IOVI
CONSERVATORE.



Estela Discóide.
Penamacor.

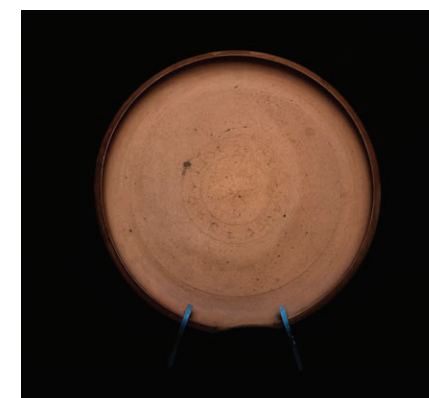


Saladeira em loiça.
Fábrica de Sacavém,
Gilman & Cia.
Penamacor.



Ao longo do espaço o visitante é convidado a percorrer os diversos períodos de ocupação humana no concelho pela mostra de peças expostas, que se estende desde a Pré-História (neolítico final), à Romanização, com a admirável estrutura tumular de incineração (séc. I), localizada no sítio da Arrochela, Penamacor, e escavada durante a década de 80. Vislumbram-se, igualmente, objetos do período medieval, com registos da presença visigótica, ocupação muçulmana e do princípio da nacionalidade, ao longo do período medieval, moderno e da contemporaneidade,

com recurso aos materiais que caracterizam a economia e as vivências locais. O Museu Municipal tem desenvolvido ativamente uma política de dinamização artístico-cultural, com a realização de exposições temporárias das mais variadas temáticas, dispondo de duas salas para esse fim, assim como de visitas guiadas e encenadas, adaptadas a diversos públicos, apoio na publicação de obras de escritores locais, ou ao desenvolvimento de conteúdos e investigação científica.



Moedas Romanas em prata,
provenientes do Tesouro Romano da
Barroca do Ouro.

Bandeira de Portugal hasteada aquando
da assinatura do armistício em Kionga.

Prato de terra sigillata. Período romano.
Meimoa, Lameirão.



Nossa Senhora da
Penha (ou do Castelo).
Penamacor.

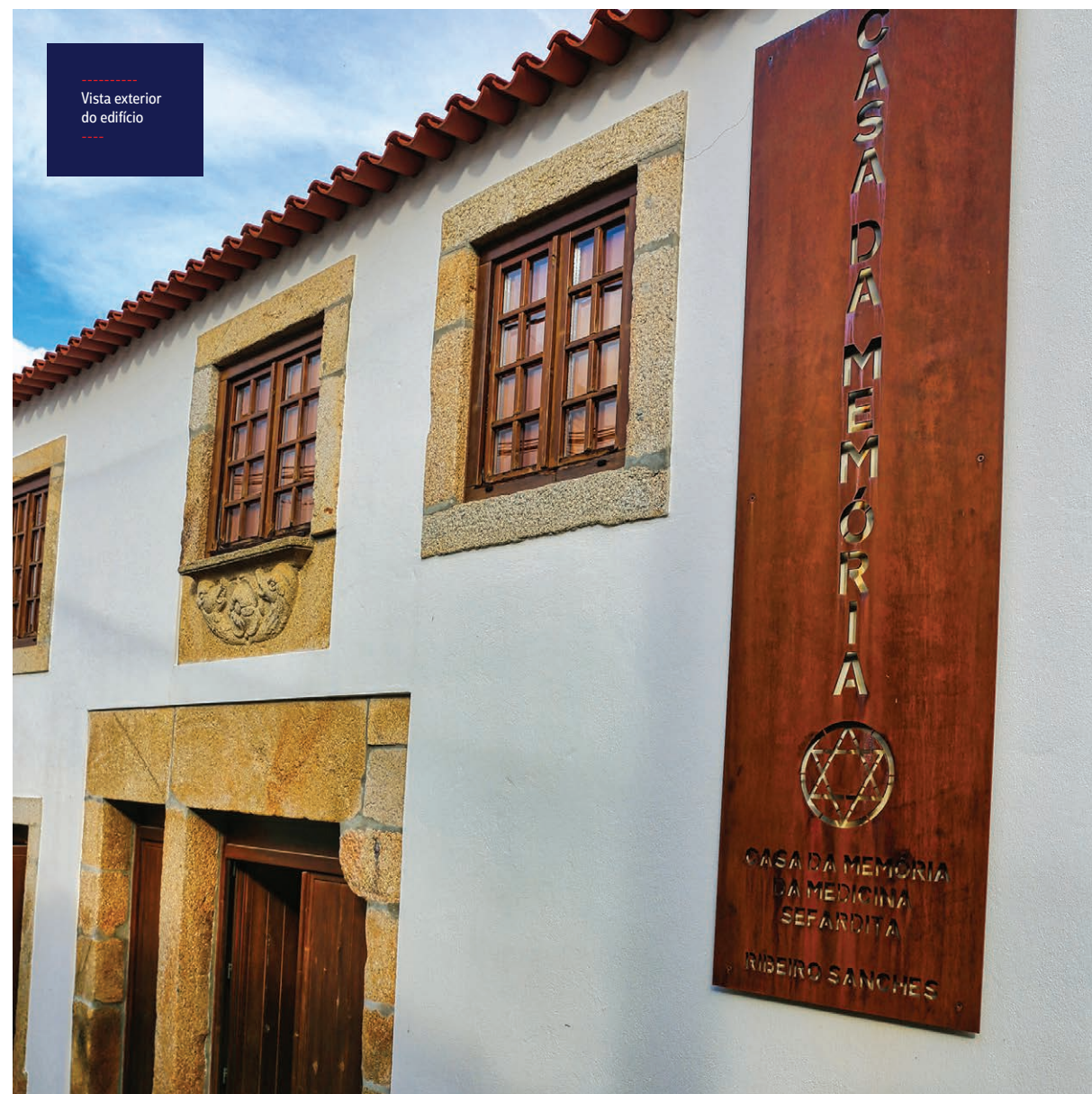
CASA DA MEMÓRIA DA MEDICINA SEFARDITA RIBEIRO SANCHES



PENAMACOR
40°10'08.3"N 7°10'06.5"W



(+351) 277 394 106

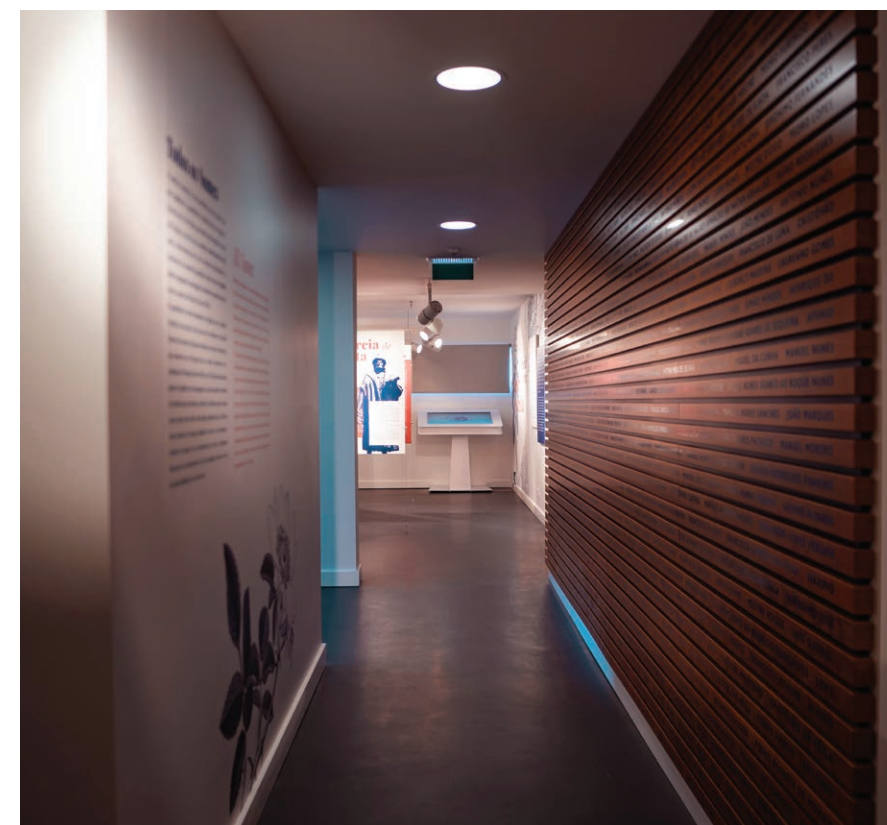


Vista exterior
do edifício

A Casa da Memória da Medicina Sefardita – Ribeiro Sanches, inaugurada em dezembro de 2021, integra a Rede de Judiarias de Portugal, organização em que o Município de Penamacor foi membro fundador. O edifício trata-se, com efeito, de um espaço de memória que relembra os indivíduos ligados à atividade iátrica, exercida por médicos, físicos e boticários de origem ou

ascendência sefardita, e outros conceituados médicos «judeus portugueses a que não restou senão o exílio». Estruturado em quatro zonas, o visitante pode explorar o espaço, beneficiando de uma introdução à Rede de Judiarias, a percorrer o Corredor de Todos os Nomes, com um mural que reúne cerca de quinhentos nomes levantados dos processos

inquisitoriais do Santo Ofício – dos tribunais de Lisboa, Coimbra e Évora, ou a deambular pela sala dedicada à Diáspora que reúne os mais conceituados médicos do século XVI ao século XVIII, contemplando figuras tão proeminentes como Garcia de Orta, Amato Lusitano, ou Rodrigo de Castro.



Corredor de «todos os nomes».

Sala da diáspora.

Filipe Montalto

Elias Montalto

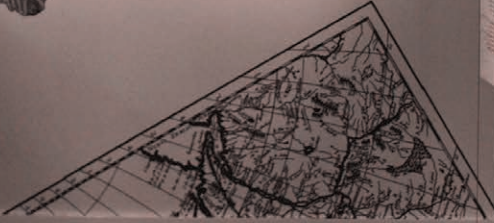
Filipe Montalto was born in 1585, in the city of Castelo Branco, in a family of new-Christians. He studied philosophy and medicine in Salamanca. Being a member of the Order of the Holy Spirit, he studied in various parts of Europe, being well acquainted with the Holy Office. He studied in various parts of Europe, being well acquainted with the Holy Office. He studied in various parts of Europe, being well acquainted with the Holy Office.



Maria de Médicis
recounts her life and the reign of her husband, King Henry II of France.

The Sephardic Diaspora

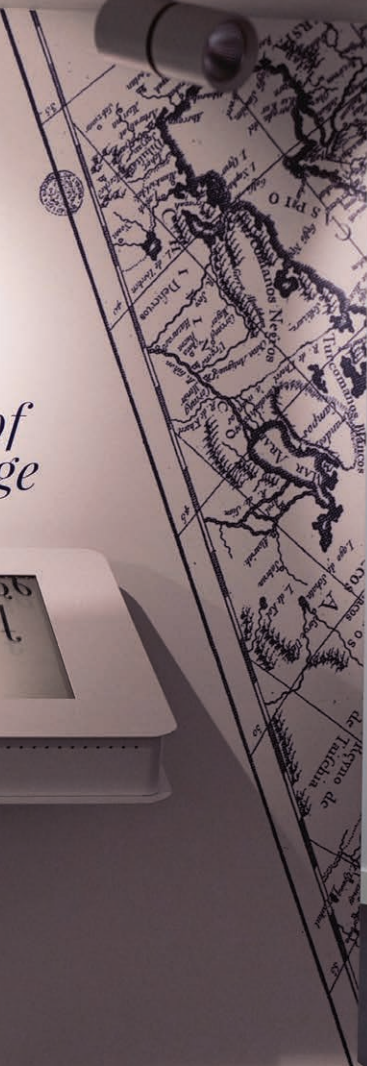
Sefardita



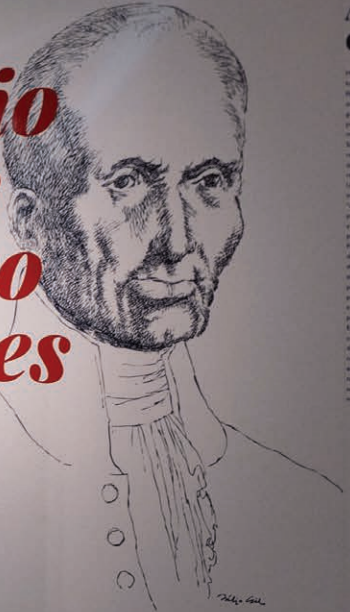
Sala da diáspora.

António Nunes Ribeiro Sanches

Road of Knowledge



António Nunes Ribeiro Sanches



A Singularidade de um Homem

António Nunes Ribeiro Sanches, um dos maiores filósofos portugueses, nasceu em 1682, em Lisboa. Foi médico, filósofo, escritor e político. Foi um dos principais representantes do iluminismo em Portugal. Foi um dos principais representantes do iluminismo em Portugal. Foi um dos principais representantes do iluminismo em Portugal.

1º piso: espaço dedicado a António Nunes Ribeiro Sanches.



Ribeiro Sanches, o médico.

A última área, situada no piso superior, é totalmente dedicada ao ilustre médico penamacorense, António Nunes Ribeiro Sanches, proveniente de uma família de cristãos-novos, e também ele, filho da Diáspora. Nessa sala, o visitante poderá vislumbrar a vida e obra de Ribeiro Sanches, a sua rede de contactos com outros distintos intelectuais do século XVIII, assim como o seu trajeto pela Europa até à corte russa, culminando em Paris, em pleno coração das Luzes, onde viria a finar-se em 1783.



Cópia do manuscrito de Ribeiro Sanches.

TORRE DE MENAGEM E ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO



PENAMACOR
TORRE DE MENAGEM: 40°10'01.4"N 7°09'57.3"W
ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO: 40°10'03.7"N 7°10'03.4"W



(+351) 277 394 106

Torre de Menagem,
Séc. XVI.

A Zona Histórica da vila, entendido como toda a área amuralhada do antigo burgo medieval, continua a exercer sobre o visitante a atração e o fascínio que os lugares históricos proporcionam, seja por simples curiosidade, seja pela sensação aventureira e romântica de um imaginado regresso ao passado que inspiram.

A Torre de Menagem de Penamacor é um resquício do antigo castelo que defendia a vila e integrava o dispositivo defensivo da linha da raia ibérica a norte da linha do Tejo. Elevando-se como um marco na paisagem e assente sobre um afloramento granítico, esta corresponde a uma das últimas torres de perfil medieval a serem erguidas em Portugal, já em pleno século XVI, com funções de vigilância e de residência. No seu interior, em sala abobadada encontra-se exposta parte do espólio arqueológico obtido nas escavações realizadas

nas zonas da alcáçova e do Pelourinho. O visitante pode igualmente vislumbrar uma maquete à escala, com uma representação aproximada do que seria o antigo burgo, com base no registo no *Livro de Fortalezas*, de Duarte d'Armas. Subindo a velha escadaria, o visitante ascende ao topo da torre de menagem onde poderá ter um vislumbre de 360º graus do território dominado, noutros tempos, pelo castelo de Penamacor, desde as faldas da Sierra de Gata, a nascente, à Serra da Gardunha, a poente, e ao castelo de Monsanto, a sul.





Interior dos antigos Paços do Concelho.

Lintel de pórtico do Séc. XVI.



Os antigos Paços do Concelho, juntamente com o Pelourinho, correspondem na prática e simbolicamente, ao poder concelhio administrativo e judicial, sendo, de igual modo, parte integrante da fortificação medieval. É possível que a construção dos antigos Paços remonte para o princípio do século XVI, alicerçado numa antiga entrada medieval da vila.

Nele reuniram e deliberavam o elenco governativo do concelho até ao início do século XIX, altura em que se construíram os novos Paços do Concelho. Despojado das suas antigas funções, o edifício viria a servir de paiol da guarnição militar. Em 1949, foi sede do núcleo embrionário do Museu Municipal. Entre 2005 e 2010 acolheu temporariamente o Posto de Turismo. Atualmente exhibe um conjunto de documentos e objetos relacionados com o exercício da administração local nos períodos medieval e moderno, bem como alguns vídeos reveladores do património natural e etnográfico do concelho.

Porta do antigo paiol de pólvora.

MUSEU DR. MÁRIO BENTO



MEIMOA
40°13'38.3"N 7°11'17.7"W



(+351) 277 394 106



— — — — —
Espólio de arqueologia das coleções de Mário Pires Bento.
— — — — —

O Museu Dr. Mário Bento ocupa o antigo lagar da família Cameira, após adaptação e ampliação do edifício para fins museológicos pela Câmara Municipal de Penamacor. O museu guarda e expõe seletivamente a coleção arqueológica e etnográfica doada

pelo seu patrono, e exhibe o equipamento e mobiliário industriais do lugar. Ao acervo nuclear juntam-se outras peças que, entretanto, foram oferecidas por outros dadores. O primeiro piso recebe a portaria do museu, onde se encontra um depósito de

materiais arqueológicos, e o lagar propriamente dito. Desse complexo industrial conservam-se todos os seus espaços funcionais e respetivos equipamentos mecânicos.



— — — — —
Espólio etnográfico das coleções de Mário Pires Bento.
— — — — —



— — — — —
Inscrição Votiva de Camalus Simalas.
— — — — —



Interior do museu:
espaço de exposição
do antigo lagar.



O segundo piso é constituído por uma área de trabalho, uma reserva museológica e a zona expositiva, ocupada com a coleção de Mário Pires Bento. O espaço encontra-se organizado em três núcleos: dois de cariz etnográfico, dedicados ao pão e ao vinho, e um terceiro assente na arqueologia, mais concretamente à presença romana no território da freguesia de Meimoa.

O discurso expositivo deste espaço assenta, sobretudo, naquilo que é a trilogia da base alimentar do período romano, que se perpetuou até ao século XX, com a presença do cultivo da oliveira, do cereal e da videira.

Espaço etnográfico das
coleções de Mário Pires
Bento.

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA BEMPOSTA



BEMPOSTA
40°04'08.9"N 7°12'42.3"W



(+351) 277 394 106



O acervo expositivo deste núcleo museológico integra um conjunto de artefactos – fundamentalmente de aras com inscrições romanas e estelas funerárias – cuja proveniência se desconhece. No entanto, estes materiais revestem-se de relevante importância histórica, constituindo indicadores cronológicos interessantes no que respeita às diferentes fases de ocupação humana do território que hoje compreende a freguesia da Bemposta, bem como no

contexto regional do concelho de Penamacor e da Beira Interior. A concretização do núcleo expositivo resultou dos esforços da comunidade e de outros intervenientes, nomeadamente da Junta de Freguesia da Bemposta (atualmente em união de freguesias com Pedrogão de S. Pedro), da Diocese da Guarda, e da Câmara Municipal de Penamacor, que financiou a obra e forneceu o suporte técnico necessário. Desse modo se acautelou e

valorizou não só aquele património como se recuperou e se devolveu ao uso público um edifício de significativo valor simbólico para a comunidade. O espaço expositivo ocupa a antiga capela de S. Sebastião, e nele se podem encontrar várias inscrições do período de ocupação romana, tanto funerárias como votivas, assim como de estelas discóides que remontam para o período tardo-romano e medieval, com motivos simbólicos.





Exterior da Capela de
São Sebastião, atual
núcleo museológico.

MUSEU PAROQUIAL DE ALDEIA DE JOÃO PIRES



ALDEIA DE JOÃO PIRES
40°06'14.7"N 7°09'06.5"W



(+351) 277 394 106





Localizado na singular Aldeia de João Pires, o Museu Paroquial constitui-se como um símbolo de identidade desta comunidade. Situado próximo da Igreja Matriz e do Centro Paroquial, o primeiro piso é constituído por uma biblioteca e uma representação de uma sala de aula, típica da primeira metade do século XX. Caminhando pelo corredor, o visitante tem acesso a um vislumbre de peças arqueológicas que dizem respeito ao povoamento romano desta localidade. Ascendendo ao segundo piso, poderá encontrar um vasto espólio artístico-etnográfico que conta as tradições da Aldeia de João Pires.



Vista parcial exterior do edifício do Museu Paroquial de Aldeia de João Pires.



Espólio etnográfico
das coleções do Museu
Paroquial de Aldeia de
João Pires.



**FIQUE A CONHECER
OUTRAS RAZÕES PARA
VISITAR PENAMACOR**

www.cm-penamacor.pt



municipiodepenamacor





**MUSEU
MUNICIPAL
PENAMACOR**



MUSEU
Dr. Mário Rento



MEIMOA

